

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

EDUCAÇÃO INFANTIL E TECNOLOGIA: ENTRE PRÁTICAS E DESAFIOS

MENDONÇA. Ana Lúcia Pereira,¹
e-mail: analucia100520@gmail.com
SEMED-Secretaria Municipal de Educação Dourados

IRALA. Clóvis,²
e-mail: clovisirala@gmail.com
SEMED-Secretaria Municipal de Educação Dourados

Eixo 4: Planejamento, Currículo, Práticas Pedagógicas e Avaliação.

Resumo

Este artigo apresenta reflexões em forma de um relato de experiência acerca da prática profissional de dois professores efetivos da Rede Municipal de Ensino de Dourados (REME), estado de Mato Grosso do Sul (MS). O relato versa sobre a integração das crianças da Educação Infantil, turmas Pré I e II na sala de tecnologia da escola municipal Geraldino Neves Corrêa, localizada no Distrito da Picadinha. Objetiva-se, assim, partilhar as vivências e experiências das crianças da Educação Infantil e dos profissionais que atuam com elas, tendo em vista as propostas tecnológicas, ofertadas pela escola, buscando compreender suas práticas e desafios. As fontes utilizadas para reflexão foram os registros e as imagens que permitiram, efetivando um diálogo com os estudos de Ostetto (2015) que discute sobre os registros na Educação Infantil. Sobre tecnologia, recorre-se aos estudos de Pinto (2005), quando conceitua tecnologia. Nesse sentido, é possível afirmar que as práticas educativas, planejadas de forma cuidadosa, podem transformar a tecnologia em uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento e o aprendizado das crianças.

Palavras chave: Educação Infantil; tecnologias; registros; práticas.

¹ Pedagoga efetiva 20 horas REME-Rede Municipal de Educação de Dourados, MS. Especialista na Educação Especial. Professora responsável pela STE - sala tecnologia e educação na escola municipal Geraldino Neves Correa.

² Doutorando na Faculdade de Educação (FAED), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Mestre em Educação, 2014, pela Faculdade de Educação da UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados. Linha de pesquisa: História da Educação, Memória e Sociedade. Bolsista CAPES, 2013. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário da Grande Dourados (2004). Professor efetivo 20 horas (Educação Infantil) na Rede Municipal de Educação de Dourados-MS desde 2007. Membro do grupo de pesquisa na UFGD/FCH-Faculdade de Ciências Humanas. GEPEHED-Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, História e Educação. Ocupou o cargo de coordenador PIBID/UNIGRAN-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no ano 2018 a 2019. Atuou na função de professor no Curso de Pedagogia presencial UNIGRAN de 2014 a 2023.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Considerações iniciais:

Informamos que o presente artigo, metodologicamente, está ancorado na abordagem qualitativa, que, na sua especificidade, considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do que não pode ser traduzido em números. Desse modo, a interpretação dos significados da pesquisa qualitativa é descritiva.

Este relato tem por objetivo discutir, provocando reflexões e compartilhando parte das vivências e experiências das crianças e dos profissionais na imersão tecnológica e seus desafios em uma escola municipal e do campo.

A proposta busca, ainda, apontar caminhos e possibilidades, na perspectiva de potencializar o desenvolvimento integral das crianças matriculadas na Educação Infantil, com o uso das tecnologias.

Assim, este relato de experiência toma como ponto de partida a seguinte questão: Educação Infantil e tecnologias: é possível inserir as crianças nas propostas pensando o uso das tecnologias a favor da aprendizagem?

Nesse sentido, ressaltamos, aqui, que as aulas acontecem com horários pré-estabelecidos pela coordenação, com a presença de um professor regente I da Educação Infantil e uma professora responsável pela sala de STE³- Sala de tecnologia educacional.

Sobre a instituição de ensino, importa esclarecer que se trata de uma escola do campo, localizada no distrito da Picadinha, e atende a crianças e adolescentes matriculados na Educação Infantil, nas turmas Pré I e II e, no Ensino Fundamental, turmas do 1º ao 5º anos. As aulas são ministradas em salas multisseriadas.

A sala, onde são ministradas as aulas de tecnologia, está dividida em dois ambientes: sala de STE e a biblioteca. Por isso, trata-se de um espaço compartilhado por diferentes grupos ou turmas de crianças/estudantes, permitindo a interação e a realização de atividades conjuntas.

Apesar de a sala de STE atender aos demais estudantes do Ensino Fundamental, o recorte aqui é específico para discutir as estratégias e as experiências aplicadas à Educação Infantil.

³ Sobre as Salas de Tecnologias Educacionais. Consultar a **RESOLUÇÃO/SEMED N° 147**, de 31 de janeiro de 2011. Dispõe sobre a lotação e atribuição de aulas nas Unidades Escolares. Publicada no Diário Oficial ANO XIII 944 de 21 DE FEVEREIRO DE 2011.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Sobre o entendimento de criança, é pertinente ressaltar que os profissionais de educação da instituição apropriam-se do conceito das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu Artigo 4º, que define a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Nesse entendimento, é possível afirmar que a criança, ao interagir com as demais crianças, aprendem e gostam de aprender. Assim, as propostas pedagógicas para as crianças precisam ser pensadas e planejadas possibilitando suas vivências e experiências, bem como potencializando o seu desenvolvimento integral.

Sobre o mundo diverso dessas crianças, é importante apontar que estas interagem com uma riqueza presente na diversidade étnico-racial e multicultural, isto porque, as crianças interagem com crianças indígenas, afrodescendentes e paraguaias.

As crianças indígenas pertencem à etnia Kaiowá, são falantes da língua materna. Desse modo, as propostas tecnológicas, contempla todas as crianças matriculadas na Educação Infantil. Participam também, de atividades e datas comemorativas que fortalecem e rememoram suas culturas, daí a importância de práticas pedagógicas que abordem a diversidade étnico-racial e cultural na Educação Infantil com o uso das tecnologias.

Educação infantil, tecnologias e práticas

Sobre as práticas e vivências, planejadas e aplicadas na sala de tecnologia educacional, é válido saber que acontecem atendendo ao calendário da escola. Os dias reservados às crianças da Educação Infantil são terças-feiras e sextas-feiras. As aulas buscam compreender as crianças, enquanto sujeito de direito. Respeitando suas potencialidades e especificidades.

As propostas pedagógicas buscam considerar suas vivências e experiências intrafamiliares, entendendo que estes “[...]conhecimentos fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (Brasil, 2009).

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Com a prática do registro na Educação Infantil, enquanto ferramenta para documentar e refletir sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, os registros nos permitiram identificar as necessidades individuais e coletivas das crianças.

Isto porque, as anotações diárias, imagens das atividades realizadas e os relatos das crianças permitiram ao educador refletir sobre as práticas pedagógicas, delineando, assim, os próximos planejamentos.

Para Ostetto (2015, p. 204), é importante “registrar o cotidiano da Educação Infantil, tanto para a qualificação do fazer pedagógico, como para a (auto)formação dos educadores, o que vem sendo reconhecida nas últimas décadas”. Ainda sobre os registros, a autora enfatiza que de

[...] maneira mais ampla os registros, que se articulam e dão forma à documentação pedagógica, não se limitam ao levantamento e recolhimento de dados escritos, podendo também ser registros imagéticos, fílmicos, sonoros. Ou seja, são diversas as formas de registro que compõem os processos de documentação pedagógica.

Nessa perspectiva, compreende-se que os registros promovem a reflexão crítica dos educadores sobre suas práticas e que estes, estando bem estruturados, valorizam o processo educativo, reconhecendo e celebrando as conquistas das crianças.

Nesse sentido, justificamos, aqui, o uso das imagens para a escrita deste relato.

A imagem mostra duas crianças da Educação Infantil em contato com as telas de computador na sala de tecnologia.

O conhecimento, aqui, é sobre as formas geométricas, que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), faz parte do campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Esta atividade é parte do planejamento que foi previamente elaborado pelo professor regente e enviado à coordenação pedagógica da escola. Após esta etapa, a coordenação disponibiliza o planejamento impresso à professora responsável da sala de STE. Sobre os

Imagem 1. Crianças no computador.



Fonte: Acervo dos pesquisadores

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

campos de experiências, a BNCC definem-nos como: “um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (Brasil, 2009. p. 40).

Pela análise do documento normativo, é possível compreender que os campos de experiências na Educação Infantil estão interligados e buscam proporcionar a educação integral das crianças, buscando, assim, contemplar todos os aspectos do desenvolvimento infantil. Orientando, dessa forma, os profissionais na organização de práticas pedagógicas e na organização de ambientes de aprendizagens desafiadores e adequados às necessidades e interesses das crianças.

Imagem 2. Crianças realizando as atividades individual

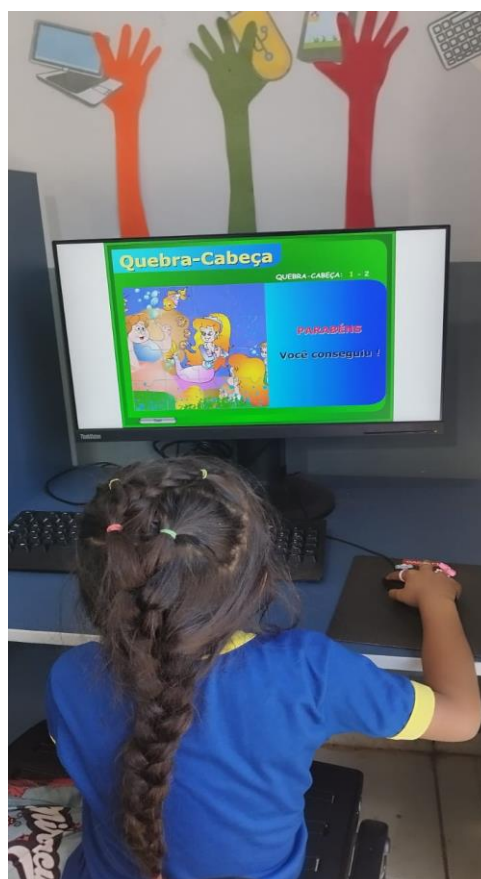


Fonte: Acervo dos pesquisadores

As imagens 2 e 3 descrevem um grupo de crianças em idade diferentes, sentadas em cabines individuais equipadas com computadores realizando as atividades.

As crianças estão olhando para a tela, concentradas, utilizando o mouse e realizando as tarefas

Imagem 3. Quebra-cabeças



Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

e pinturas e quebra-cabeças digitais⁴; jogos estes que desafiam as crianças a resolverem problemas e a desenvolverem o raciocínio lógico.

A imagem 2 aponta uma produção individual e traz em seu contexto as atividades com desenhos e pinturas, presente no campo de experiência: Traços, sons, cores e formas. Nesse sentido, essas “[...] experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca” (Brasil, 2018, p. 41).

Sobre a imagem 2, a criança, da mesma forma, utilizando o mouse, conseguiu organizar as peças do quebra-cabeças, desenvolvendo no campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, suas habilidades de “conhecimentos matemáticos, contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação” (Brasil, 2018, p. 43). Aguçando a curiosidade e aprendendo de forma lúdica.

Sobre os equipamentos e recursos desta sala, os computadores são modernos, com monitores grandes e coloridos. Alguns jogos educativos, que são aplicados na sala de tecnologia, necessitam que as crianças digitem o seu nome, assim, esta atividade, permite que elas conheçam as letras do seu nome e tentem digitar para acessar os jogos, utilizando para isso o teclado.

Os jogos interativos e de aprendizagens contribuem com os conceitos básicos da matemática, possibilitando desenvolver a oralidade e a linguagem de forma lúdica. As duas propostas, apresentadas anteriormente, desenvolvidas pelas crianças, contemplam os campos de experiências na BNCC.

Na parede da sala, a professora responsável teve o cuidado de organizar o ambiente, decorando o espaço com imagens e desenhos para criar links que, por meio de hiperligações, conectam e redirecionam as crianças ao ambiente tecnológico.

Essas descrições capturam a essência de uma sala de tecnologia, organizada com atividades, aprendizados e inovação, com crianças apropriando-se de diversas atividades tecnológicas.

Educação Infantil, BNCC e os desafios no uso das tecnologias digitais

⁴ www.disal.com.br . Desenvolvimento de games com macromídia flash

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Integrar as tecnologias digitais na Educação Infantil, conforme orientação da BNCC, tem por finalidade potencializar e enriquecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos crianças.

No entanto, essa integração deve ser feita com cuidado, garantindo que as tecnologias sejam utilizadas com o foco no desenvolvimento integral das crianças. Ainda há desafios presentes nesse processo, a saber: garantir o tempo das crianças para as demais atividades físicas, brincadeiras ao ar livre e interações sociais diretas; desse modo, contemplando e garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil.

Assim, faz-se necessário avaliar se a seleção das atividades e se elas apresentam qualidade. Dessa forma, também é preciso pensar em propiciar formação continuada aos educadores para que esta ferramenta tecnológica seja inserida de forma coerente e significativa no planejamento pedagógico.

Algumas considerações finais:

Este relato de experiência sobre as tecnologias permitiu-nos discutir que, na escola municipal Geraldino Neves Correa, os recursos tecnológicos, por meio de atividades planejadas, vêm contemplando as crianças matriculadas na Educação Infantil, em seus processos de apropriação de novos conhecimentos por meio das tecnologias.

Permitiu, ainda, considerar vários aspectos sobre a temática, a saber que a integração da tecnologia na educação infantil é um tema contemporâneo de grande relevância e potencial transformador. Além disso, permitiu observar que os documentos normativos estão presentes no planejamento e nas atividades das crianças.

Verificou-se que a tecnologia pode tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, utilizando aplicativos educacionais, jogos e recursos multimidiáticos, permitindo aulas de maneira lúdica e eficaz.

Esta atividade e tecnologia oferecem acesso a uma ampla variedade de recursos educacionais, como vídeos, animações e livros digitais, que enriquecem o currículo e ampliam as possibilidades de aprendizado.

Observou-se também que o uso das tecnologias na Educação Infantil possibilita às crianças desenvolverem habilidades essenciais para o futuro, como a alfabetização digital.

Nesse contexto, os recursos tecnológicos permitem a adaptação de atividades que contemplem as necessidades e os ritmos individuais de aprendizagem das crianças.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Finalizando, é possível sim utilizar as tecnologias como parte do processo de apropriação de conhecimentos na Educação Infantil, considerando que a tecnologia, quando utilizada de maneira equilibrada e consciente, tem o potencial de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando novas experiências às crianças.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo**. In: XV Endipe. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Universidade Federal de Minas Gerais. Anais. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009. (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009),

Brasília, DF: MEC/SEB, CNE, 2018, pp. 35-56. **Revista EduFatec: educação, tecnologia e gestão** V.1 N.4 – janeiro-julho/2021 114 FATEC FRANCA ISSN: 2595-5942. Acesso em 18/06/2024.

DISAL. Desenvolvimento de games com macromídia flash. 2004, 216 páginas. Assuntos da tecnologia da informação. www.disal.com.br. Acesso em 04/07/2024.

OSTETTO. Luciana Esmeralda. **A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria**. REVISTA @mbienteeducação • Universidade Cidade de São Paulo Vol. 9 nº 2 jul/dez, 2015 - 202-13.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. v.1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**/Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.